

TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR

TEXTO: ÊXODO 24.8-18

Tema: Deus vem ao encontro do pecador

1. Leituras:

Salmo 2.6-12: Neste Salmo, Deus revela que todos terão de curvar-se diante do seu Filho Jesus, que é rei sobre todas as coisas. Ele tem autoridade nos céus e na terra, e aqueles que conspiram contra ele incitam a sua ira. No entanto, aqueles que nele se refugiam (confiam em Cristo para a sua salvação), são verdadeiramente bem-aventurados.

2 Pedro 1.16-21: O apóstolo Pedro confessa e se reconhece como testemunha ocular da divindade e majestade de Deus. Ele lembra a transfiguração de Jesus Cristo, onde o Filho de Deus é claramente revelado como o Deus encarnado. A Bíblia da Reforma comenta: “Pedro teve um vislumbre da glória de nosso Senhor no monte santo da transfiguração. Nós temos a palavra profética de Deus, da qual dependem a fé e a esperança do retorno triunfante de nosso Senhor em glória. Pela graça de Deus em Cristo, somos, agora, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus”.

Mateus 17.1-9: A transfiguração de Jesus confirma aos discípulos que ele é verdadeiramente o Messias, o Filho do Deus vivo, como Pedro havia confessado (16.16). É uma visão antecipada da glória vindoura: a ressurreição de Cristo e suas posteriores aparições terrenas, sua ascensão e, finalmente, o céu. Esta é uma certeza que os cristãos compartilham uns com os outros. São promessas que ainda estão por vir.

2. Exegese de Êxodo 24.8-18

2.1 Aspectos Textuais

a) Gênero Literário

A totalidade de Êxodo é composta de vários tipos diferentes de literatura, incluindo narrativa, lei e poesia. No entanto, de forma geral, o livro de Êxodo pode ser definido como história profética ou teológica. Ou seja, a intenção do livro é informar aos seus leitores sobre os grandes feitos de Deus para o seu povo. Ela quer revelar a natureza de Deus através dos seus atos de forma didática e histórica. (DILLARD, 2006).

É importante observar que as narrativas são mais descritivas do que normativas. Isto quer dizer que elas relatam um acontecimento, mas não ditam uma regra de vida. Não podemos afirmar que determinado evento se repetirá no dia a dia de cada um. Seu foco principal é ensinar verdades sobre o ser humano e verdades sobre Deus mostrando como Ele opera em favor do seu povo, através da sua providência, cuidado, proteção e perdão (ANSELMO, 2010).

Vale lembrar que narrativas não são alegorias, histórias com significados ocultos e nem tem o objetivo de responder todas as perguntas. Podem até haver aspectos de difícil compreensão, mas o ponto é a ação de Deus na história influenciando e moldando as ações humanas e implementando a sua própria vontade. (ANSELMO, 2010).

Por fim, narrativas não ensinam doutrinas (apesar de poderem ilustrar doutrinas escritas em outros textos). Elas relatam um caso específico e não são um exemplo a ser seguido, afinal, elas revelam muitos personagens fracos e imperfeitos. Ela não é um fim em si mesma, nem tem por objetivo projetar alguma lição moral. É necessário interpretá-la de forma Cristocêntrica, isto é, apontar para a história redentora de Deus e seu ápice em Jesus Cristo (ANSELMO, 2010).

b) Contexto Histórico/Político e Cultural

O contexto histórico, político e cultural do povo de Israel, assim como dos seus povos contemporâneos, é muito vasto. Por este motivo, será abordado apenas o essencial para o auxílio na interpretação e homilia do texto de Êxodo 24.8-28.

Êxodo é o principal evento de redenção no Antigo Testamento. Deus livrou o seu povo da escravidão no Egito, fez uma aliança com ele no Sinai e o levou para a terra prometida. Isso aconteceu entre 1500 a.C. e 1200 a.C., quando o Egito dominava o mundo antigo.

Na passagem para este final de semana, o povo de Israel estava ao pé do Monte Sinai e Moisés asperge sangue sobre o povo. Essa cerimônia era uma prática pouco comum, tendo ocorrido novamente apenas na cerimônia na ordenação de Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar (Lv. 8). Um laço muito especial era estabelecido através desta aliança, marcando o povo como propriedade de Deus. (MATTHEW, 2003).

Então, moisés e seus auxiliares subiram ao monte juntamente com 70 líderes. Estes líderes eram pessoas designadas pelo povo para representá-los como um todo perante questões importantes. Lá, todos eles viram o Deus de Israel. Normalmente isso seria algo perigoso (Gn 16.7-13; 28.16, 17; 32.24-30; Jz 6.22, 23), mas nesse caso eles encerraram a cerimônia da aliança com uma refeição, sem perigo algum. (MATTHEW, 2003).

É interessante ressaltar que o pavimento de safiras azul que estava debaixo dos pés de Deus, era para demonstrar o seu lugar celestial em que ele estava. Alguns textos mesopotâmicos descrevem o céu como um lugar com pedras preciosas azuis por toda a parte. Acreditava-se que elas davam a coloração azul do céu (MATTHEW, 2003). A importância prática disso é que assim como na transfiguração de Cristo os discípulos viram um pedacinho do céu, aqui o povo de Israel podia ter um pouco desta experiência. Isso era algo tão incrível para a razão humana, que foi descrito usando coisas do nosso cotidiano.

Logo após a refeição, Deus chama Moisés para receber as placas de pedra com as leis e mandamentos que o Senhor escreveu. A escrita, logo no seu início, era usada em documentos, tratados, obras religiosas e outras coisas importantes. Isso porque “registrar algo por escrito era não só uma forma de preservar o conteúdo de alguma transação, mas também representava a conclusão de um tratado ou de uma aliança... sendo que o ato da escrita em si colocava em vigor o acordo” (MATTHEWS, 2003, pg. 104). Nesta perspectiva, podemos ver o quão prático e próximo é a aliança que Deus faz com o seu povo ao entregar os seus mandamentos.

c) Delimitação do Texto (NTLH)

8 Então Moisés pegou o sangue das bacias, borrifou o povo com ele e disse:

— Este é o sangue que sela a aliança que o Senhor fez com vocês quando deu todos esses mandamentos.

9 Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes do povo de Israel subiram o monte **10** e viram o Deus de Israel. Debaixo dos pés dele havia alguma coisa parecida com um piso feito de safiras, azul como o céu. **11** Deus não matou esses líderes de Israel; eles viram a Deus e depois comeram e beberam juntos.

12 O Senhor Deus disse a Moisés:

— Suba o monte onde eu estou e fique aqui, pois eu vou lhe dar as placas de pedra que têm as leis e os mandamentos que escrevi, a fim de que você os ensine ao povo.

13 Moisés e Josué, o seu auxiliar, se aprontaram, e Moisés começou a subir o monte sagrado.

14 Então Moisés disse aos líderes:

— Esperem aqui até nós voltarmos. Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver alguma questão para resolver deverá falar com eles.

15 Então Moisés subiu o monte Sinai, e uma nuvem cobriu o monte. **16-17** A glória do Senhor desceu sobre o monte, e para os israelitas a luz parecia um fogo que queimava lá no alto. A nuvem cobriu o monte durante seis dias, e no sétimo dia o Senhor, lá da nuvem, chamou Moisés. **18** Moisés entrou no meio da nuvem. E ficou ali no monte quarenta dias e quarenta noites.

d) Contexto Literário

Um pressuposto básico para qualquer interpretação Bíblica é ler o texto dentro do seu contexto (SCHOLZ, 2010). Por este motivo, é importante ver o conteúdo do livro como um todo. William S. Lasor, em seu livro de Introdução ao Antigo Testamento, apresenta um esboço interessante sobre o conteúdo de Êxodo, que ajuda a lembrar tudo que aconteceu até a presente perícopre:

Opressão dos hebreus no Egito (1.1-22)

Nascimento de Moisés, seu chamado e missão junto ao faraó (2.1-6.27)

Pragas e Páscoa (6.28-13.16)

Êxodo do Egito e livramento no mar dos Juncos (13.17-15.21)

Jornada para o Sinai (15.22-18.27)

Teofania no Sinai (19.1-25)

Garantia da Aliança (20.1-21)

Livro da Aliança (20.22-23.33)

Depois de todos esses acontecimentos, o povo de Israel continuava ao pé do Monte Sinai. Neste momento, Deus chama Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes do povo para irem até a sua presença. Quando estivessem um pouco longe, deveriam ajoelhar-se e adorá-lo. No entanto, apenas Moisés deveria chegar perto do Senhor.

Antes de irem, Moisés escreveu todas as leis de Deus. No dia seguinte, pela manhã, ele construiu um altar ao pé do monte e colocou ali doze colunas de pedra, uma para cada tribo de Israel. Aí mandou que algumas pessoas queimassem sacrifícios a Deus. Moisés botou metade do sangue dos animais em bacias, e derramou o resto sobre o altar. Então, pegou o Livro da Aliança, leu em voz alta para o povo e Israel respondeu que obedeceria a Deus em tudo. A partir deste momento, a leitura para final de semana começa.

Depois dos versículos 24.8-18, há um intervalo na história. Neste intervalo consta as leis cerimoniais e sacerdotais que Deus estava ensinando a Moisés enquanto ele ficava no alto

do monte por 40 dias. Depois disso, o relato volta no capítulo 32, quando o povo de Israel estava adorando o bezerro de ouro.

e) O que diz o texto

Moisés aspergiu o sangue das bacias sobre o povo em sinal de uma aliança com Deus. Logo após, começou a subir o Monte Sinai juntamente com Arão, Nadabe, Abiú, e outros setenta líderes de Israel. Lá eles viram Deus. Ele estava sob um chão azul brilhante e, por incrível que pareça, essas pessoas não morreram com a Santa presença de Deus. Na verdade, eles comeram e beberam juntos.

Depois disso, Deus disse para Moisés subir ainda mais o monte, para receber as tábuas de pedra com as suas leis. Moisés chamou Josué, seu auxiliar e eles subiram. Antes de ir, Moisés disse para os que o acompanhavam esperar e colocou Arão e Hur como responsáveis.

Quando Moisés chegou ao topo, uma nuvem cobriu o lugar e a glória de Deus envolveu o monte durante seis dias. No sétimo dia, Deus chamou Moisés. Para os israelitas que olhavam tudo de longe, era como se um fogo consumisse todo o topo do monte. Moisés foi até lá e ficou naquele lugar por quarenta dias e quarenta noites.

f) Comentários versículos por versículos

V.8: Aqui Moisés, intermediário entre Deus e o povo, une-os simbolicamente quando asperge o mesmo sangue do altar no povo. Este é um Tipo do que Cristo faria de forma maior, na Nova Aliança. Jesus disse algo muito parecido quando instituiu a Santa Ceia (Mt 26.28; Mc 14,24; Lc 22.20; 1Co 11.25). Cristo foi o mediador entre Deus e o povo. Ao mesmo tempo, também foi o sacrifício.

V.9 - 11: Moisés, Arão, Nadabe, Abiú, e os outros setenta líderes de Israel participam de um banquete com Deus. Este comer era uma conclusão da aliança de sangue que havia sido feita. Estar ali representava uma comunhão íntima na presença de Deus.

Interessante notar que nenhum deles morreu nesta ocasião. Geralmente, quem visse Deus seria morto (Êx 3.6). Desta vez, Deus não se mostrou em meio a trovões e relâmpagos, em uma nuvem espessa de fogo e fumaça juntamente com terremotos (Êx 19.16-18), mas em sua misericórdia, mostrando seu lado gentil e amável.

V.12 - 13: Deus determina os termos da aliança, isto é, a sua Lei que deve ser seguida. Moisés é chamado juntamente com Josué (primeira vez que Josué é chamado de auxiliar de Moisés). Aqui já está avisado que a sua permanência no monte seria prolongada nas palavras “E esteja lá”. Moisés, então, sobe mais alto do monte.

V.14: Moisés então põem Arão e Hur para liderarem na sua ausência. Por mais que seu diálogo com Deus demorasse, ninguém deveria sair dali.

V.16 - 17: Os símbolos de manifestação da glória de Deus estão todos aqui presentes: Nuvem e fogo, bem como a voz de Deus. No sétimo dia Deus chamou Moisés. Sem dúvida, neste tempo de espera houve meditação e oração para se aproximar do Senhor.

Para os israelitas na planície abaixo, a aparição no topo era assustadora, como um fogo devorador.

V.18: Autores apontam para o fato de que Moisés, durante os 40 dias em que esteve no monte, não comeu. Isso lembra o Jejum que Elias enfrentou (1Rs 19.8) e das tentações de Cristo no deserto (Mt 3). Além disso, o número 40 é bem significativo dentro da história Bíblica, sendo também o tempo em que Israel esteve caminhando no deserto (40 anos).

No tempo em que Moisés esteve no monte, ele recebeu as instruções ritualísticas sobre a tenda da congregação, o sacerdócio e a adoração contida nos capítulos 25 a 31.

2.2 Aspectos Teológicos

a) Verdades sobre Deus

Deus é um ser Todo-Poderoso e Santo. No entanto, Deus também é misericordioso e vem ao encontro do seu povo para estabelecer uma aliança e salvá-lo. Ele toma a iniciativa e entrega a sua lei para que todos obedeçam. Ele também faz uma aliança de sangue, para que as pessoas se tornem sua propriedade. Assim, ele as trata com bondade, se revelando um Ser amável e gentil.

b) Verdades sobre o ser humano

O ser humano teme a Deus e não é digno de estar na sua presença, pois certamente morrerá. Isso é tão verdade que o povo de Deus precisa de um Mediador para representá-lo diante de Deus e pedir por misericórdia. No Antigo Testamento, este representante era Moisés. Hoje, nós temos Jesus Cristo como o nosso único Mediador.

c) Tema teológico

Tipos e Antítipos.

d) Ponte para Cristo

No Domingo da transfiguração, temos a Teofania de Deus no Antigo e Novo Testamento. Podemos usar esses dois eventos para criar uma ponte e apontar para o plano de Deus que se conclui em Cristo.

No Antigo Testamento, Deus chama Moisés. Ele era mediador entre Deus e os homens. Através de uma aliança com sangue, Ele entrega a sua Lei para que as pessoas a sigam e vivam, recebendo Dele as suas bênçãos e tendo os seus pecados perdoados.

No Novo Testamento, temos a nova aliança ligada ao sangue do Mediador perfeito, Jesus Cristo. Ele é o cumpridor de toda a Lei, o sacrifício e substituto da humanidade. Ele também é o próprio Deus, que se revela às pessoas e diz: “Levantem-se e não tenham medo” (Mt 17.7).

Vale lembrar que o Evangelho de Mateus é o que mais cita o Antigo Testamento e dá uma ênfase especial nas profecias que se cumprem em Jesus Cristo. Todos os eventos que aconteceram no Sinai, são uma prefiguração do que aconteceu de forma perfeita na pessoa do Filho.

e) Lei e Evangelho

A Lei se mostra na necessidade da salvação e no perigo de morte diante de Deus. Será que somos diferentes do povo de Israel? Não, o ser humano continua necessitando do perdão e misericórdia, afinal, o pecado cria uma barreira entre Deus e as pessoas.

O Evangelho se mostra na aliança que Deus faz com as pessoas por sua própria iniciativa. Pelo sangue da aliança, o Senhor prenunciou o perdão dos pecados em Jesus, que se tornaria “pecado” por nós a fim de nos redimir. Na transfiguração de Jesus Cristo, podemos acompanhar a ação de Deus no curso da história. Mais uma vez, ele toma a iniciativa e nos mostra o quem tem preparado para cada um.

Eduardo Kuck Hoffmann

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Estudo da Reforma: Almeida Revista e Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Bíblia de Estudo NAA: Nova Almeida Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 2002.

Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

COLE, R. Alan. **Êxodo: Introdução e comentário.** 2. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1981.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo, SP: Vida Nova, 2005

GRAFF, Anselmo Ernesto. **Teoria e prática do estudo bíblico.** Canoas, RS: Editora ULBRA, 2010.

LASOR, Willian S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo, SP: Vida Nova, 2009.

MATTHEWS, John Walton Victor; CAVALAS, Mark. **Comentário Bíblico Atos:** Antigo Testamento. Belo Horizonte, MG: Editora Atos Ltda., 2003.

RAYMANN, Acir. **História e literatura do Antigo Testamento.** Canoas, RS: Editora ULBRA, 2011.

SCHOLZ, Vilson. **Princípios de interpretação bíblica.** Canoas, RS: Editora ULBRA, 2010.

SMITH, R. Payne; RAWLINSON, George; GINSBURG, C.D.; ELLIOTT, C.J. **Commentary on the whole bible:** A verse by verse explanation. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1954.